

Kexin
Shan

& Marcos Steagall

KEXIN SHAN

ORCID: 0000-0002-1022-2067
summerohahashan@gmail.com

Estudante internacional de pós-graduação e designer de comunicação visual da China que mora na Nova Zelândia. Ela é graduada em design gráfico pela Auckland University of Technology e atualmente cursa mestrado em design. Seus interesses englobam a pesquisa autoetnográfica em design gráfico e em metodologias heurísticas.

Kexin Shan is a postgrad international student from China living in New Zealand and a visual communication designer. She holds an undergraduate degree in communication design from Auckland University of Technology and is pursuing a Master's in design. Research interests range from autoethnographic research in graphic design and heuristics methodologies.

**MARCOS MORTENSEN
STEAGALL**

ORCID: 0000-0003-2108-4445
marcos.steagall@aut.ac.nz

Professor associado no departamento de Design de Comunicação da Auckland University of Technology - AUT desde 2016. Ele é o líder da vertente de pós-graduação em design de comunicação e líder do programa de design de comunicação e design de interação do terceiro ano.) e PhD (2006) em Communication & Semiotics pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil, e PhD em Art & Design pela Auckland University of Technology em 2019.

Marcos Mortensen Steagall is an Associate Professor in the Communication Design department at the Auckland University of Technology - AUT since 2016. He is the Communication Design Postgraduate Strand Leader and Programme Leader for Communication Design and Interaction Design for Year 3. He holds a Master's (2000) and PhD (2006) in Communication & Semiotics acquired from The Pontifical Catholic University of São Paulo, Brazil, and a PhD in Art & Design from Auckland University of Technology in 2019.

COMO CITAR**HOW TO QUOTE (APA):**

Shan, S. & Mortensen Steagall, M. (2023). Forgotten: an autoethnographic exploration of belonging through Graphic Design *DAT Journal*, 8(1), 293-335. <https://doi.org/10.29147/datjournal.10.29147/datjournal.v8i1.690>

Forgotten: uma exploração autoetnográfica de pertencimento através do Design Gráfico

Marcos Steagall
[Tradução]

Resumo Este artigo apresenta um projeto de pesquisa artística conduzido pela prática que pergunta: Como representar o sentimento de pertencimento (ou não pertencimento) de um estudante internacional chinês por meio da estética da poesia visual? O projeto buscou a poesia concreta como estratégia visual para desenvolver um resultado de design composto por duas publicações usando um layout tipográfico experimental e dois cartazes correspondentes. Esta pesquisa emprega a autoetnografia e a investigação heurística como abordagem metodológica do processo criativo para alcançar altos níveis de originalidade. Com base na experiência pessoal, este projeto de pesquisa explora a falta de sentimento de pertencimento enfrentada por um estudante chinês em um lugar desconhecido quando estudava inicialmente em Aotearoa, Nova Zelândia. Em uma resposta de design a essa perda provisória de pertencimento, o projeto investigou indivíduos perfilados para analisar duas emoções negativas específicas: inquieto e solitário. Além disso, o projeto aplica a escrita poética à auto-narrativa para aumentar o potencial de expressão pessoal, metaforicamente contando histórias enquanto cria um artefato tipográfico visual que rompe com a forma tradicional da prosa escrita. O projeto é uma retrospectiva de si mesmo, articulando graficamente duas emoções inesquecíveis decorrentes de dois dos períodos mais profundos que afetaram a pesquisadora. Por um lado, o projeto dá mais um passo em direção à auto-compreensão e ajuda o espectador a entender as questões de pertencimento vivenciadas por estudantes chineses em um país estrangeiro. Por outro lado, contribui para a discussão da autoetnografia e da investigação heurística como forma de alcançar a originalidade no design gráfico.

Palavras-chave

Autoetnografia,
Pertencimento,
Pesquisa de design,
Escrita poética,
Autonarrativa.

Introdução

Este artigo apresenta um projeto de pesquisa conduzido pela prática focado em como a poesia visual pode ser aplicada criativamente para apresentar questões pessoais de pertencimento que alguém enfrenta durante o processo de estudar no exterior. Como resultado, o projeto de pesquisa elaborou uma publicação que funciona como um arquivo pessoal de experiências e cartazes que narram a história da pesquisadora.

A primeira parte deste artigo analisa criticamente o conhecimento contextual e histórico que influenciou o projeto. Neste sentido, a sessão apresenta o que significa pertença no contexto deste projeto, pertença na perspectiva de um estudante internacional chinês, e a poesia visual como estratégia de representação gráfica para articular emoções complexas. Esses três aspectos exploram os significados por trás desse projeto de uma perspectiva acadêmica. A segunda parte discute a Metodologia do Design, explicando as duas abordagens metodológicas empregadas na pesquisa, a autoetnografia e a investigação heurística. A metodologia foi pensada para fornecer parâmetros para o processo criativo, aumentando as chances de descoberta ao mesmo tempo em que fornece uma progressão racional para o projeto. A terceira parte expõe as decisões de design para os artefatos do projeto, discutindo comentários críticos sobre a estrutura narrativa temática e conceitos visuais, estilo e estética. Contribuições e notas explicativas são fornecidas para os artefatos de saída final do projeto.

Como um projeto conduzido pela prática, este estudo, por um lado, forneceu ao pesquisador/designer a oportunidade de revisitar experiências sobre si mesmo, criando espaço para originalidade emprestada de experiências pessoais e visões de mundo. Ao fazer isso, visa ajudar a informar o público sobre o sentimento de pertencimento que o estudante chinês pode experimentar enquanto estuda na Nova Zelândia. Por outro lado, contribui para os discursos sobre como a autoetnografia e a investigação heurística podem ser empregadas como metodologia para alcançar um alto nível de originalidade no design gráfico.

Principais termos usados no artigo

O projeto de pesquisa desenvolve narrativas a partir da perspectiva do eu do pesquisador e desenvolve artefatos de design empregando qualidades poéticas. Portanto, é necessário apresentar brevemente os dois termos-chave da autonarrativa e da escrita poética.

Escrita poética

Wang (2017) identifica a escrita poética não apenas como um conceito literário, mas também intimamente relacionada a outros campos, como a fenomenologia filosófica, a sociologia e a antropologia. Ele explica ainda que o poetismo abrange não apenas as conotações poéticas de uma obra de arte, mas também a experiência humana de ser, as conotações espirituais associadas e o reino poético da existência.

Nesse projeto, o pesquisador se conecta às emoções percebidas enquanto habita dentro das experiências, e esses relatos brutos e viscerais são usados como base da escrita poética (Mortensen Steagall; 2022; Mortensen Steagall, 2019; Mortensen Steagall & Ings, 2018). Parece que essas poéticas poderiam articular as particularidades dessas experiências que não são lógicas ou sequenciais, pois respondem ao tempo vivido, que nunca é cronológico. Neste projeto, a pesquisadora também compreende a escrita poética como forma concretizada e ferramenta de apoio metodológico, evocando emoções na busca de uma vivência espiritual desimpedida.

Autonarrativa

A autonarrativa neste projeto é uma forma de expressão que promove a autorreflexão. Através de uma perspectiva em primeira pessoa, histórias de vida são contadas para construir o eu e relembrar a investigação. Wang e Zhu (2010) argumentam que o “eu orientado para a narrativa se concentra na compreensão do eu na narrativa da história de vida” (p.1859). Nesse sentido, as autonarrativas compõem histórias com experiências exclusivamente pessoais e constroem ativamente emoções que contribuem para a compreensão do autodesenvolvimento do indivíduo.

Revisão do conhecimento contextual

Esta sessão oferece a revisão contextual e histórica do conhecimento que informou o projeto enquanto responde à questão central da pesquisa: Como descrever o sentimento de pertencimento (ou não pertencimento) de um estudante chinês a um lugar através da poesia visual? Com este pano de fundo, três áreas são consideradas: definições e teorias relacionadas ao pertencimento; entendimentos do sentimento de pertencimento dos estudantes chineses enquanto estudavam na Nova Zelândia; e a poesia visual como um dispositivo gráfico de comunicação.

Sensação de pertencimento

Yuval-Davis (2006) define o pertencimento como uma necessidade emocional, que se refere à necessidade de reconhecimento e aprovação quando um ser humano é colocado em um grupo como um indivíduo independente. Esta necessidade está muitas vezes associada a sentimentos e percepções pessoais e centra-se num sentimento de ligação com os outros para ser apoiado, valorizado, respeitado e cuidado. Mahar et al. (2012) indicam que essa necessidade emocional é encontrada em muitos grupos comunitários, incluindo, entre outros, colegas de escola, colegas de trabalho ou membros de grupos que participam juntos de atividades extracurriculares. Explicam ainda que o sentimento de pertença surge do estabelecimento de relações recíprocas com terceiros com base em passatempos, experiências e crenças partilhadas e que nas relações recíprocas, muitas vezes as pessoas podem conviver harmoniosamente em grupos e ser aceites por eles.

Vale a pena mencionar que o sentimento de pertencimento de uma pessoa em um ambiente pode entrar em conflito com seu sentimento de pertencimento em outro (Mahar et al., 2012). O indivíduo pode internalizar a pluralidade e o conflito no senso de pertencimento de uma pessoa por meio da adaptação a várias circunstâncias ou ambientes. É melhor descrito como uma experiência fluida ou temporária (Mahar et al., 2012).

Neste projeto, o pesquisador está ciente de que os contextos sociais e físicos podem aumentar ou diminuir o sentimento de pertencimento de uma pessoa; sentimentos conflitantes podem prejudicar a sensação de um indivíduo de se encaixar no grupo e podem levar a sentimentos crescentes de alienação e solidão (Mahar et al., 2012). Essas influências externas podem impactar momentaneamente ou continuamente o sentimento de pertencimento de uma pessoa, resultando em uma luta emocional (Mahar et al., 2012). Portanto, qualquer definição formal de pertencimento deve reconhecer a interação dinâmica entre fatores contribuintes e barreiras (Yuval-Davis, 2006).

Pertencimento em estudantes chineses internacionais

Este projeto é predominantemente baseado em relatos de realidade e experiência pessoal do pesquisador. Centrou-se num grupo de estudantes chineses, com o objetivo de explorar percepções e experiências comuns de pertença.

O sentimento de envolvimento e pertencimento dos alunos em tal cenário com uma população de ensino superior em constante crescimento e variada tornou-se um assunto crucial entre administradores e acadêmicos (Masika & Jones, 2015). Em um estudo com estudantes chineses na Nova Zelândia, Yi Huang (2022) sugere que os estudantes chineses experimentam uma sensação de ‘não pertencimento’ quando se mudam da China para a Nova Zelândia devido ao ‘deslocamento cultural’ que experimentam, além do ‘deslocamento geográfico.’ Esse sentimento particular de não pertencimento pode ser devido a fatores sociais multidimensionais, incluindo conflitos culturais, barreiras linguísticas, valores diferentes, práticas tradicionais, sofrimento psicológico e dificuldades de adaptação ao sistema educacional (Huang, 2022). Como Liu (2001) afirma, “os comportamentos silenciosos dos alunos chineses em sala de aula para mostrar respeito ao professor ou como preocupação em desperdiçar o tempo dos outros alunos é considerado uma falta de respeito ou falta de envolvimento na aula” (p.52).

Pensando nisso, uma parte dos estudantes chineses frequentemente evita interagir com organizações comunitárias e pessoas que falam inglês fluentemente, principalmente devido ao seu sofrimento psicológico e às diferenças culturais, pois não conseguem se expressar tão fluentemente quanto os falantes nativos de inglês e não são claro sobre o que devem e não devem dizer nessa comunicação intercultural (Xiao, 2021). Assim, cria-se uma falta de confiança, em que alguns alunos chineses podem sentir falta de pertença, o que os leva invariavelmente a pensar: “Sinto que os alunos locais muitas vezes nos ignoram” (Ying & Huang, 2022, p.3).

O sentimento de pertença expresso neste projeto está alinhado com as visões apresentadas nesta sessão. Essas influências socioculturais no sentimento de pertencimento dos alunos chineses levam a diferentes emoções que fazem parte do foco reproduzido neste projeto. Essas perspectivas apóiam e fornecem mais evidências para impulsionar o desenvolvimento e a formação do projeto.

A poesia visual como estratégia gráfica de representação

A poesia visual é um arranjo de elementos linguísticos em que o efeito tipográfico é mais importante na transmissão de significado do que o significado verbal. Às vezes é referido como poesia concreta; relaciona-se mais com as artes visuais do que com as verbais, embora haja uma sobreposição considerável no tipo de produto a que se refere. Historicamente, no entanto, a poesia visual se desenvolveu a partir de uma longa tradição de poemas moldados ou padronizados nos quais as palavras são arranjadas de forma a retratar seu assunto.

Neste projeto, o designer é simultaneamente o investigador e o poeta. A pesquisa está interessada em como a poesia pode transcender a forma usual da prosa em uma experiência de simplesmente olhar para ela. Aqui, o designer de comunicação está procurando como a leitura de formas espaciais abrange os muitos aspectos de significado visual sutil que são mantidos (Mortensen Steagall, 2020; Mortensen Steagall, 2021). Por exemplo, os significados contidos em um tipo de letra ou nas texturas de letras repetidas, bem como os sinais visuais mais evidentes criados pelo poeta designer.

Poesia Concreta

No início dos anos 1950, surgiram movimentos de poesia concreta no Brasil e na Suíça (Bray, 2012). A poesia concreta é geralmente definida como a transmissão de significados e visuais por meio de padrões gráficos, geralmente consistindo em artefatos orais dispostos de diferentes maneiras, principalmente usando o espaço visual da página (Draper, 1971). Algumas das primeiras obras de ficção essenciais demonstram o impacto do foco no layout visual, incluindo o tamanho, combinação e posicionamento de uma palavra ou letra (Bray, 2012).

Na investigação de Bayard (1989, como citado em Perloff, s.d.) sobre a poesia concreta, ele descobre que a defesa dos concretistas é “uma fusão de expressão e conteúdo, ou seja, um símbolo que tem as mesmas propriedades de seu objeto, enquanto ao mesmo tempo se assemelha e ser motivado por ela” (p.1). Em consideração a isso, a poesia concreta cria projetos visuais em termos de expressão que analisam a semântica das palavras, entendendo seu verdadeiro significado e caráter e aplicando símbolos.

Clüver (2000) argumenta que a forma de arte da poesia concreta convida o leitor a participar do pensamento. Os leitores podem manipular interpretativamente tais textos, dando assim significados surpreendentes ao que geralmente é um material mínimo. Clüver também identifica que a principal motivação para criar tal poesia é a expectativa de que os leitores cruzem as fronteiras linguísticas e culturais.

Este projeto de pesquisa adota a poesia concreta como uma estratégia visual e semântica expressiva para transmitir significados. Esta estratégia explora as possibilidades da exploração da grade e do layout editorial e espera estabelecer empatia e comunicação interlinguística e intercultural com o leitor.

Metodologia de projeto

Esta parte discute as metodologias utilizadas neste projeto de pesquisa e como elas foram aplicadas, apontando o propósito de manipular metodologias particulares. Também descreve os métodos críticos utilizados no desenvolvimento do projeto.

Metodologia

A metodologia de pesquisa pode ser interpretada como uma ciência que explora como a pesquisa pode ser conduzida cientificamente, uma maneira pela qual as questões de pesquisa podem ser abordadas sistematicamente (Kothari, 1990). O pesquisador aplicou a autoetnografia e a investigação heurística de uma perspectiva pessoal neste projeto de pesquisa.

Este projeto enquadra-se como um projeto de design artístico visual orientado para a prática, que procura responder a uma questão de pesquisa através da prática criativa no campo do Design de Comunicação Visual (Arderne & Mortensen Steagall, 2023; Brown & Mortensen Steagall, 2023; Chambers & Mortensen Steagall, 2023; Falconer & Mortensen Steagall, 2023; Lewis & Mortensen Steagall, 2023; Li & Mortensen Steagall, 2023; Lum & Mortensen Steagall, 2023; Michie & Mortensen Steagall, 2021; Mpopfu & Mortensen Steagall, 2021; Van Vliet & Mortensen Steagall, 2020).

Autoetnografia

A autoetnografia é uma abordagem pós-moderna de pesquisa que combina formas etnográficas e autobiográficas, e essa abordagem implica dissecar a si mesmo, explorar e desenvolver uma busca de autocompreensão para ajudar o pesquisador a se posicionar (Le Roux, 2016). Seu conceito central é expressar a experiência e formar uma narrativa pessoal; assim, a reflexão crítica sobre si e sobre os outros no contexto em que se situa visa ampliar a compreensão sociológica (Le Roux, 2016). O objetivo central dessa abordagem, que não se concentra na objetividade, é evocar ressonância emocional por meio de histórias de experiência pessoal (Le Roux, 2016). Neste projeto de pesquisa, o pesquisador explorou, se autocompreendeu e refletiu por meio da experiência pessoal de estudar na Nova Zelândia, que foi reunida em uma série de duas histórias com uma linha do tempo contínua. Richardson (2000) comenta mais sobre a autoetnografia: “Dado que o pesquisador e o pesquisado são muitas vezes as mesmas pessoas, a autoetnografia como metodologia requer múltiplas camadas de reflexão por parte dos pesquisadores.” (p.254). Em contraste, Manning e Adams (2015) afirmam a partir de sua análise da autoetnografia como uma abordagem metodológica que não é apenas genuína e praticável, mas também um instrumento de pesquisa crucial para a cultura pop. Eles basearam suas descobertas na noção de que as influências sociais não podem ser dissociadas da experiência pessoal.

A reflexão crítica tem sido uma presença constante neste projeto de investigação e em linha com os pontos acima referidos. Isso não se limita a reflexões sobre experiências pessoais, mas inclui os fenômenos que existiam no contexto social e ambiente da época. Assim, como um todo, a história é uma memória autonarrativa e autobiográfica, mas que abrange diferentes dimensões do indivíduo e outras da sociedade, bem como contextos sociais, históricos, políticos, geográficos e culturais. A autoetnografia enfatiza o aspecto pessoal e a dimensão social mais amplamente construída do envolvimento pessoal (Starr, 2010).

Metodologia heurística

Este projeto é baseado principalmente na experiência do pesquisador, que serve como ponto de partida da pesquisa. Portanto, além da autoetnografia, a investigação heurística foi empregada como uma segunda metodologia fundamental.

Moustakas (1990) define a investigação heurística como o objetivo de descobrir e explorar, partindo de questões que são elucidadas ou precisam ser respondidas, e esta metodologia possibilita ao pesquisador refletir sobre si mesmo para compreender a natureza tanto do tema em estudo. Moustakas explica ainda que a investigação heurística é baseada na experiência humana e é um método científico que promove a conexão emocional. Djuraskovic e Arthur (2010) afirmam que “essa pesquisa é inerentemente pessoal, permitindo que os participantes entendam suas histórias e ouçam suas vozes” (p.1572). Assim, embora o pesquisador esteja desenvolvendo uma narrativa pessoal – e por meio dessa narrativa capte a substância e o significado profundo de diferentes experiências humanas – quando os participantes são selecionados para uma pesquisa heurística, eles não são vistos como sujeitos de pesquisa irrelevantes, mas como colaboradores importantes que desempenham um papel fundamental. papel no processo heurístico (Moustakas, 1990).

Métodos

Com base em metodologias de investigação autoetnográfica e heurística, na exploração e criação deste projeto de pesquisa, foi concebido um processo de três etapas, com métodos específicos incluídos em cada subseção a seguir (Figura 1 e Figura 2).

Figura 1. O diagrama apresenta o processo criativo empregado no Projeto Forgotten.



Figura 2. Este diagrama mostra o processo metodológico associado à confecção do artefato pelo pesquisador, cada método estabelecendo a base para o artefato final.

Exploração e documentação

Mapeamento da mente

Um dos métodos empregados foi a criação de um mapa mental com as informações mais cruciais no processo de resolução de problemas. É uma forma mais eficaz e direta de visualizar, categorizar e estruturar o trabalho (Karim et al., 2016). Nesta etapa, o pesquisador conceitua e planeja o processo de pesquisa, esclarecendo as seguintes direções principais e a estrutura atual do tópico. Foi possível manter uma mentalidade divergente na criação de um mapa mental. Nesta exploração criativa, o mapa mental contribuiu para quebrar o problema inicial, esclareceu o tema e tornou mais claro o trabalho posterior.

Moodboard

Criar um moodboard foi o segundo método de desenvolvimento. A inspiração foi encontrada coletando imagens criadas por outros profissionais sobre este tópico de pesquisa e explorando e refletindo sobre estratégias de design. Com base no fato de que o projeto visava produzir uma série de publicações e cartazes de poesia concreta, a pesquisa exigiu navegar em vários sites oficiais de arte e design durante a fase inicial de coleta. As ideias de design de interesse foram integradas em um moodboard, analisando e pesquisando as ideias e racionalizando-as com a abordagem estética desejada. O moodboard forneceu inspiração e uma ideia aproximada de onde o projeto poderia parecer visualmente.

Esboço da história

Nesta fase, por meio de uma abordagem autoetnográfica e de autoindagação, o pesquisador revisou e explorou experiências, listando momentos-chave, cenas e sentimentos que impactaram de forma mais significativa. Em seguida, histórias duas cenas principais foram elaboradas. Este projeto pretendia apresentar uma forma poética de auto-narrativa, potencialmente usando dispositivos da escrita poética para aumentar a força da expressão da história. Esta auto-investigação e reflexão pessoal visa construir uma história convincente, significativa, poderosa e vivificante que forneça uma abordagem para a escrita autoetnográfica.

Desenhando

O esboço é uma maneira de criar uma direção clara em um projeto de design antes de prosseguir para o estágio experimental. Ao esboçar uma publicação e um pôster, o pesquisador determina o tamanho da escala da publicação e planeja o layout potencial com base nas dimensões. Isso incluiu tipografia criativa de texto narrativo poético e referência ao layout visual da poesia concreta. O foco estava nos esboços de como a tipografia poderia ser usada como a voz do pesquisador para expressar emoções e como os arranjos tipográficos podem ter uma aparência visual que leva a um significado mais profundo com base na semântica do texto. Esboçar dessa maneira permite que o pesquisador conheça e planeje o foco de cada página e imagem com antecedência e se o efeito visual geral funcionará.

Experimentos e produção

Protótipos de teste

Pegar um design digital e colocá-lo em um produto físico ajuda a validar e refinar o projeto durante o processo de design. Diferentes tipos de papel, técnicas de encadernação e métodos de impressão podem afetar o resultado. Este projeto de pesquisa progrediu de forma iterativa, o feedback obtido foi aplicado e novos protótipos foram produzidos e atualizados de acordo com a melhoria da ideia. Ao produzir um objeto físico, esta abordagem deu a visão mais intuitiva do projeto e facilitou o movimento do projeto em uma direção mais desejável.

Reflexão e feedback

Feedback crítico e blogging autorreflexivo

O feedback crítico tem sido uma abordagem fundamental desde o início até ao fim do projeto, sendo sempre positivo e permeável a sugestões de docentes e pares. O feedback deu sugestões de aprimoramentos e refinamentos para melhorar o projeto e ideias importantes usadas para reformular o trabalho. Isso se reflete no blog reflexivo do pesquisador, que é um potencial motivador para levar o projeto adiante, ajudando a avaliar e planejar novas estratégias enquanto documenta o processo de pesquisa.

Comentário Crítico

Com uma compreensão específica da metodologia e abordagem, esta sessão analisa criticamente a série de artefatos de design criados para o projeto Forgotten. Os resultados do projeto são compostos por duas publicações com legendas diferentes e pôsteres correspondentes. Os resultados visam contar poeticamente e graficamente a história do sentimento de pertencimento dos estudantes chineses na Nova Zelândia a partir de uma perspectiva interna. Esta sessão está dividida em duas secções a explorar: a estrutura narrativa temática; e o conceito visual, aspectos estilísticos e estéticos do artefacto.

Estrutura temática

Estrutura narrativa

Os artefactos deste projeto têm como título principal 'Forgotten', a partir do qual se ramificam em dois subtítulos com histórias diferentes. As duas histórias estão organizadas em ordem cronológica, com a primeira, Restless, começando em 2017 e descrevendo os eventos perturbadores que a pesquisadora experimentou em seu primeiro ano na Nova Zelândia. O segundo, Lonely, é baseado em passar o Ano Novo Chinês na Nova Zelândia em 2018. A abordagem geral é autoetnográfica, portanto, embora não estejam desconectadas do elemento social, todas as três histórias são inerentemente muito pessoais. Assim, foram utilizadas narrativas em primeira pessoa com base na perspectiva do pesquisador no diálogo e na exploração de si (Figura 3). Uma abordagem de storytelling, baseada no conceito de 'narrativa', enfoca como o comportamento humano é organizado e atribuído significado através da narração de histórias de vida e como o self é construído no processo (Wang & Zhu, 2010). Para atingir esse aspecto proposto por Wang e Zhu, este projeto incluiu aspectos da escrita poética e um diário.



Figura 3. Shan, K. (2022). Esta página dupla é da primeira página da publicação Restless e mostra como funciona uma narrativa em primeira pessoa.

Vozes Narrativas

Em termos de escrita poética, como mostra a Figura 4, o projeto tenta articular as preocupações internas do pesquisador a uma chuva imparável. Isso destaca a inquietação sobre uma situação desconhecida, que é contínua e acompanhada de ansiedade. A ‘chuva imparável’ diz respeito ao contexto geral das emoções, enquanto ‘pingando com força no coração’ retrata as inescapáveis preocupações e questões que assolam e continuam surgindo no coração e na mente (Figuras 5 e 6). Esse estilo de escrita poética aumenta a intensidade da expressão da história narrativa. Ele reflete vividamente o estado psicológico do momento, evitando ao máximo a monotonia e os clichês. Em termos de diário, o parâmetro é a autenticidade. Os pensamentos, ideias, encontros e sentimentos registrados no diário são relatos pessoais que não precisam ser fabricados. Além disso, a pesquisadora continuou utilizando vozes poéticas no diário, enfatizando o dispositivo poético da metáfora. A Figura 5 sugere uma comparação entre o eu com uma partida que não é mais acessível, que pretende expressar um estado de autopercepção no ano de 2017 e refletir o fato de que alguém poderia ser entendido como uma partida em um país estrangeiro, esquecido pelo ambiente.

Tudo isso facilita a apresentação de emoções, ideias e configurações cênicas nas histórias, transmitindo a mensagem de forma impactante e lírica. Isso, portanto, dá às histórias uma alma pessoal para aumentar ainda mais a interação com o público, evitar o tédio e levar o leitor a viajar por cada história com uma atitude positiva.



Figura 4. Shan, K. (2022). Esta página dupla mostra o conteúdo da publicação sobre a escrita poética.

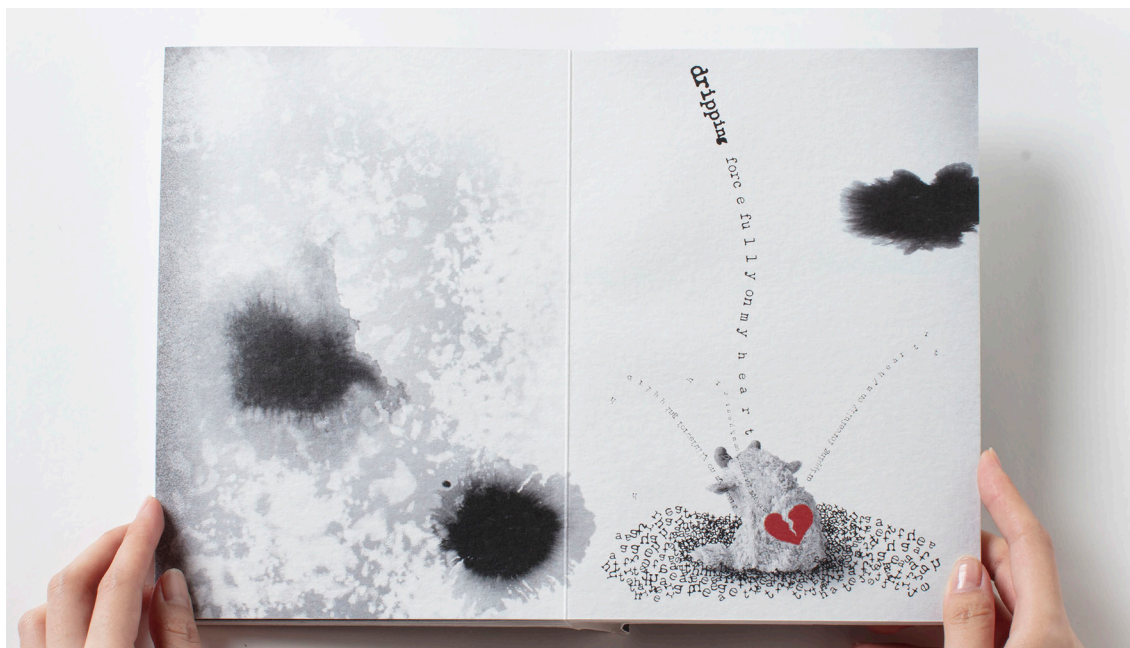


Figura 5. Shan, K. (2022). Esta página dupla mostra o conteúdo da publicação sobre a escrita poética.

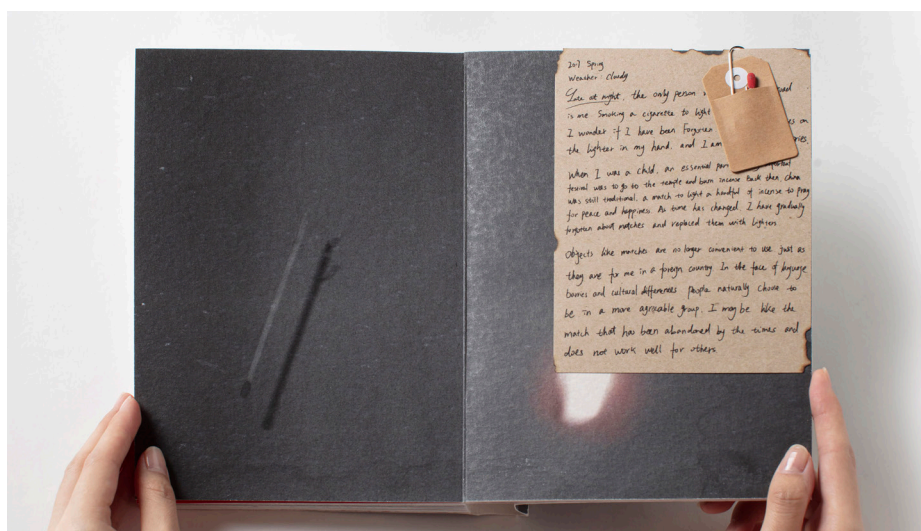


Figura 6. Shan, K. (2022). Esta página dupla mostra o uso da metáfora no diário.

Conceito visual, estilo e estética

O conceito visual

A aparência visual geral dos artefatos deste projeto foi inspirada no arquivo do pesquisador (Figura 7). Huang e outros. (2020) esclarecem as qualidades de um arquivo pessoal como tendo três conotações de auto-expressão, automemória e autoconstrução. Eles afirmam que um arquivo pessoal é uma abreviatura de uma determinada trajetória de vida na vida de uma pessoa e contém informações para as pessoas entenderem o indivíduo.



Figura 7. Shan, K. (2022). Esta fotografia é um artefacto final, que a investigadora produziu com uma dupla camada de papel cartão para estar mais de acordo com o conceito de arquivo pessoal.

Vale ressaltar que para enriquecer o conteúdo e as pistas do arquivo, foram criadas etiquetas e utilizados os cartazes como ponto de introdução, colando-os na capa do folder (e colocando um pôster dobrado de tamanho maior dentro do folder) como um maneira de atrair a curiosidade do espectador e explorar a história por trás disso. As publicações servem como pistas para explicar o significado por trás do cartaz (Figura 8). Além disso, houve um processo de envelhecimento aplicado às pastas de arquivo, à caixa de guarda-arquivo e até às próprias publicações e cartazes, adicionando manchas, arranhões, marcas de queimaduras e outros elementos (Figuras 8 e 9). Isso também ajuda a responder ao tema do “esquecido” e mostra os anos 2017-2018, o sentido da passagem do tempo, o sentido da história e a apresentação completa do “arquivo esquecido”. No primeiro grupo de publicações e cartazes, por exemplo, foram utilizadas as marcas de queimadura como meio o dispositivo para mostrar a sensação de abandono de coisas esquecidas num ambiente desprovido de pertença e, por outro lado, para responder a o conteúdo do diário da primeira história sobre match (Figura 9).

Ao usar esse conceito para criar uma experiência visual imersiva, o leitor não está apenas lendo uma publicação comum, mas uma série de materiais narrativos que se relacionam com a identidade do indivíduo, o contexto do ambiente e as emoções que surgem. O formato de arquivo dá ao público uma sensação de imersão, aumenta a interatividade, estimula a exploração e estabelece os nós de uma rede de relações sociais.



Figura 8. Shan, K. (2022). Esta fotografia demonstra as etiquetas de arquivo que o pesquisador criou e os formulários manuscritos que o pesquisador preencheu para os arquivos. Também mostra as marcas de queimaduras, manchas e outros elementos adicionados pelo pesquisador. Dentro desse grupo de saídas, a publicação é predominantemente vermelha.



Figura 9. Shan, K. (2022). As duas publicações nesta fotografia estão sem as capas dos livros, mas a pesquisadora ainda usa o vermelho e o azul como representações de cores. Além disso, a pesquisadora manipulou o papel das publicações, acrescentando arranhões, dobras e outras texturas para criar vestígios de esquecimento.

Cores

O design usou o vermelho e o azul como cores primárias para combinar com as duas emoções que o projeto queria desafiar, que são inquietas e solitárias. Uma análise da conexão entre emoções pessoais e cores revela que o vermelho para representar a inquietação foi usado na primeira publicação. Esta cor intensamente estimulante implica picos emocionais, vales e inquietação. Em seguida, o segundo livro usou um tom frio de azul, frequentemente associado à frieza, melancolia e distanciamento. Portanto, essa cor foi usada para representar a solidão. O efeito visual da cor é mais eficaz do que o preto e branco, pois traz à tona diferentes emoções e pode afetar ainda mais a percepção visual do observador (Figura 10). Estudar essas emoções na mente do pesquisador é uma associação pessoal de nossos sentidos e sentimentos físicos. No entanto, tem o papel de evocar uma resposta emocional no espectador.



Figura 10. Shan, K. (2022). A publicação desta fotografia intitula-se Lonely, pelo que a investigadora continuou a explorar e escolheu o azul para responder a esta emoção.

Estilo tipográfico

Em termos de tipografia, dado que o projecto visava fazer uma história sobre os 'Esquecidos', a escolha tipográfica foi a Chandler 42, uma tipografia áspera serifada, que tem um toque ligeiramente texturizado, criando uma sensação de espessura que por um A mão mostra a atmosfera da história e, por outro lado, ecoa o tipo de letra impresso no arquivo datado, dando uma sensação de idade (Figura 11). Além disso, a digitalização manuscrita do pesquisador como uma imagem foi adicionada para tornar o projeto mais pessoal (Figura 12). Essas fontes ajudam a transmitir as ideias principais do projeto com mais precisão ao visualizador.

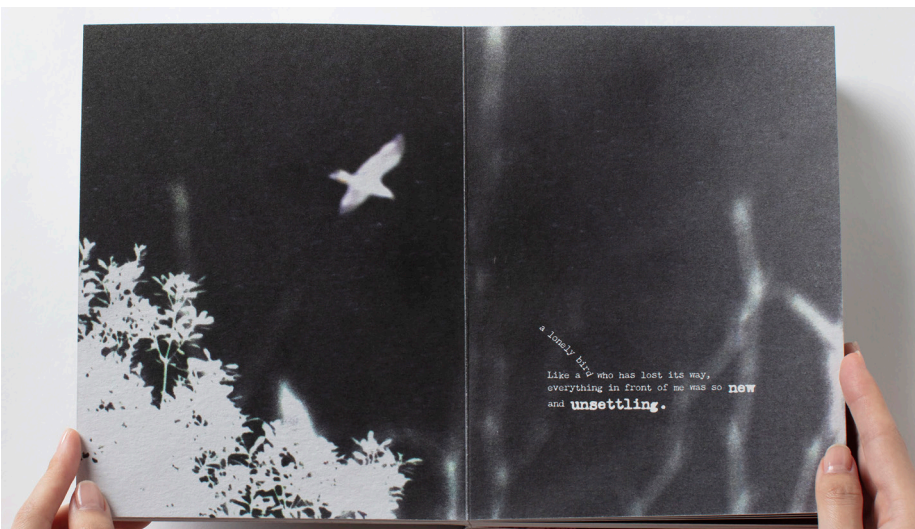
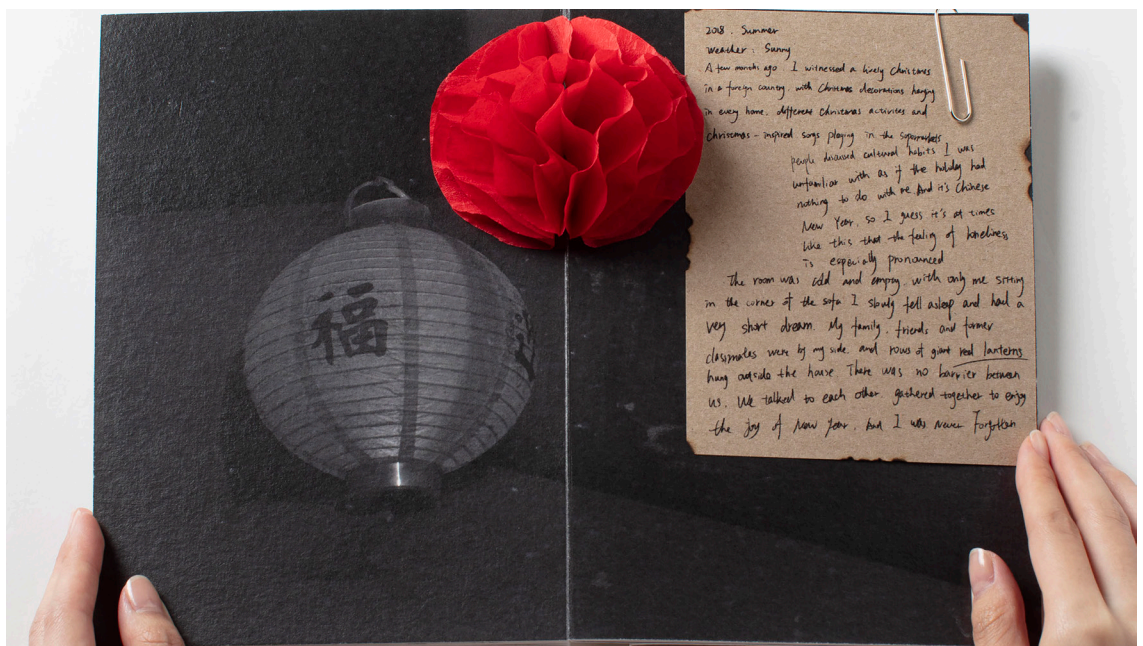


Figura 11. Shan, K. (2022). Essa página dupla é da publicação *Restless*, na qual a pesquisadora utilizou essa tipografia de espessura variável em resposta à ideia de um arquivo esquecido.

Figura 12. Shan, K. (2022). Esta página dupla é da segunda publicação, *Lonely*, onde o pesquisador usou o manuscrito do pesquisador na seção do diário para expressar as próprias características espirituais do pesquisador.



Arranjo tipográfico

Quanto ao estilo tipográfico das publicações e dos cartazes, respondeu ao conceito de poesia concreta e à estratégia visual. Em vez de simplesmente manter as palavras na superfície do texto, elas formam padrões e formas, manipulando o layout visual (Figura 13). Este arranjo tipográfico particular permite que o texto brando e desinteressante se torne encantador, enfatizando o efeito visual espacial imediato e tornando sua aparência visual tão crucial quanto seu significado semântico, transmitindo assim um significado mais intuitivo e profundo. Em grande medida, esse estilo tipográfico ajudou a visualizar as emoções geradas pela questão do pertencimento para os alunos chineses, quebrando a restrição de que o texto só pode ser lido. Em vez disso, o espectador pode tratar o padrão como poesia visual, explorando seu potencial interno e suas ressonâncias.



Figura 13. Shan, K. (2022). Esta página dupla é da primeira publicação *Restless*, onde o pesquisador usou poesia concreta para soletrar a palavra China na forma de um mapa da China, e o restante do texto na página lembra a trajetória de um voo de avião, mostrando que o pesquisador veio da China para a Nova Zelândia.

Conclusão

Este projeto de pesquisa conduzido pela prática foi desenvolvido por meio da pergunta: Como representar o sentimento de pertencimento (ou não pertencimento) de um estudante internacional chinês por meio da poesia visual?

O projeto baseia-se na experiência pessoal do pesquisador de estudar na Nova Zelândia e examina o sentimento de pertencimento de um estudante internacional chinês. Ao fazê-lo, o projeto concentrou-se na experiência pessoal e empregou autoetnografia e metodologias heurísticas de investigação.

O processo de concepção chegou ao amplo contexto do projeto intitulado “esquecido” como seu tema específico. A partir disso, o processo de reminiscência e introspecção continuou a descobrir o inquieto e o solitário que mais profundamente marcaram a pesquisadora. O resultado é a criação de uma série de resultados compilados com duas histórias.

Ao fazer isso, a pesquisadora percebeu que a autoetnografia permite expressar experiências pessoais para gerar conteúdo original para o projeto. Por meio da Investigação heurística, o pesquisador conduziu um processo profundamente reflexivo e interativo. Assim, este projeto beneficiou destas duas metodologias e utilizou a escrita poética como ferramenta para a criação de auto-narrativas, permitindo uma narrativa que procura ser mais autêntica sem fugir à essência do projeto.

Além disso, o projeto demonstra o poder comunicacional da poesia visual no design gráfico, estratégia visual que contribuiu para o desafio de visualizar as emoções da história.

Forgotten: an autoethnographic exploration of belonging through Graphic Design

Abstract This article presents a practice-led artistic research project that asks: How to represent an international Chinese student's sense of belonging (or not belonging) through the aesthetics of visual poetry? The project looked into concrete poetry as a visual strategy to develop a design outcome consisting of two publications using an experimental typographic layout and two corresponding posters. This research employs autoethnography and heuristic inquiry as a methodological approach to the creative process to achieve high levels of originality. Based on personal experience, this research project explores the lack of sense of belonging faced by a Chinese student in an unfamiliar place when initially studying in Aotearoa New Zealand. In a design response to this temporary loss of belonging, the project investigated profiled individuals to analyse two specific negative emotions: restless and lonely. In addition, the study applies poetic writing to self-narrative to enhance the potential of personal expression, metaphorically telling stories while creating a visual typographic artefact that breaks with the traditional written prose form. The project is a retrospective of the self, graphically articulating two unforgettable emotions arising from two of the most profound periods affecting the researcher. On the one hand, the project takes a further step towards self-understanding and helps the viewer understand the issues of belonging experienced by Chinese students in a foreign country. On the other hand, it contributes to the discussion of autoethnography and heuristic inquiry to achieve originality in graphic design.

Keywords

Autoethnography,
Belonging,
Design Research,
Poetic writing,
Self-Narrative.

Introduction

This article presents a practice-led research project focused on how visual poetry can be creatively applied to reflect and acknowledge experiences of belonging one faces while studying overseas. As a result, the research project designed a publication that functions as a unique archive of experiences and posters that narrate the researcher's story.

The first part of this article critically reviews the contextual and historical knowledge that influenced the project. In this sense, the session presents what belonging means in the context of this project, belonging from a perspective of an international Chinese student, and visual poetry as a graphic representation strategy to articulate complex emotions. These three aspects explore the meanings behind this project from a scholarly perspective. The second part discusses the Design Methodology, explaining the two methodological approaches employed in the research, autoethnography and heuristic inquiry. The methodology was designed to provide parameters for the creative process, increasing the chances of discovery while supplying a rational progression for the project. The third part sets out the design decisions for the project's artefacts, discussing critical commentary on the thematic narrative structure and visual concepts, style and aesthetics. Contributions and explanatory notes are provided for the final output artefacts of the project.

As a practice-led project, this project has, on the one side, provided the researcher/designer with the opportunity to revisit experiences about the self while creating space for originality borrowed from personal experiences and worldviews. In doing so, it aims to inform the audience about the sense of belonging that Chinese students might experience while studying in New Zealand. On the other side, it contributes to the discourses on how autoethnography and heuristic enquiry can be employed as a methodology to achieve a high level of originality in graphic design.

Key terms used in the article

The research project progresses narratives from the perspective of the researcher's self and develops design artefacts employing poetic qualities. Therefore, briefly introduce the two key terms of self-narrative and poetic writing.

Poetic writing

Wang (2017) identifies poetic writing as a literary concept closely related to other fields, such as philosophical phenomenology, sociology, and anthropology. He further explains that poeticism covers not only the poetic connotations of a work of art but also the human experience of being, the associated spiritual connotations, and the poetic realm of existence.

In this project, the researcher connects to emotions perceived while in-dwelling inside experiences, and these crude and visceral accounts are used as the basis of the poetic writing (Mortensen Steagall, 2022; Mortensen Steagall & Ings, 2018). These poetics could articulate the particulars of these experiences that are not logical or sequential as they respond to the experienced time, which is never chronological. In this project, the researcher also understands poetic writing as a concretized form and methodological support tool, thus evoking emotions in pursuing an unhindered spiritual experience.

Self-narrative

Self-narrative in this project is a form of expression that promotes self-reflection. Through a first-person perspective, life stories are told to construct the self and recall the investigation. Wang and Zhu (2010) argue that the "narrative-oriented self focuses on understanding the self in the narrative of the life story" (p.1859). In this respect, self-narratives compose stories with uniquely personal experiences and actively construct emotions that contribute to the individual's understanding of self-development.

Review of contextual knowledge

This session offers the contextual and historical review of knowledge that informed the project while responding to the central question of the research: How to describe a Chinese student's sense of belonging (or not belonging) to a place through visual poetry? With this background in mind, three areas are considered: definitions and theories related to belonging, understanding Chinese students' sense of belonging while studying in New Zealand, and visual poetry as a graphic communication device.

Sense of belonging?

Yuval-Davis (2006) defines belonging as an emotional need, which refers to the need for recognition and approval when a human being is placed in a group as an independent individual. This need is often associated with personal feelings and perceptions and is centred on a sense of connection with others to be supported, valued, respected and cared. Mahar et al. (2012) indicate that this emotional need is found in many community groups, including but not limited to peers at school, colleagues at work, or members of groups that participate in extra-curricular activities together. They further explain that a sense of belonging arises from establishing reciprocal relationships with external parties based on shared hobbies, experiences and beliefs. In reciprocal relationships, people can often coexist harmoniously in groups and be accepted by them.

It is worth mentioning that a person's feeling of belonging in one setting might clash with their sense of belonging in another (Mahar et al., 2012). The individual may internalise the plurality and conflict in a person's sense of belonging via adaption to various circumstances or surroundings. It is best described as a fluid or temporary experience (Mahar et al., 2012).

In this project, the researcher is cognisant that social and physical contexts might enhance or diminish a person's sense of belonging; conflicting feelings might undermine an individual's sense of fitting in with the group and may lead to increased feelings of alienation and loneliness (Mahar et al., 2012). These external influences may momentarily or continuously impact a person's sense of belonging, resulting in an emotional struggle (Mahar et al., 2012). Therefore, any formal definition of belonging must recognise the dynamic interplay between contributing factors and barriers (Yuval-Davis, 2006).

Belonging in International Chinese Students

This project is predominantly based on the researcher's accounts of reality and personal experience. It has focused on a group of Chinese students, aiming to explore common perceptions and experiences of belonging.

Students' feeling of involvement and belonging in such a setting with a constantly growing and varied higher education population has become a crucial subject among administrators and academics (Masika & Jones, 2015). In a study of Chinese students in New Zealand, Yi Huang (2022) suggests that Chinese students experience a sense of 'not belonging' when they move from China to New Zealand due to the 'cultural dislocation' they experience in addition to 'geographical dislocation.' This sense of non-belonging may be due to multidimensional social factors, including cultural conflicts, language barriers, different values, traditional practices, psychological distress, and difficulties adapting to the education system (Huang, 2022). As Liu (2001) states, "Chinese students' silent behaviours in class to show respect to the teacher or as concern over wasting other students' time is thought of as a lack of respect or lack of engagement in the class" (p.52).

With this in mind, some Chinese students frequently avoid interacting with community organisations and people who speak fluent English. The reason is their psychological distress and cultural differences, as they cannot express themselves as fluently as native English speakers and are not clear about what they should and should not say in such cross-cultural communication (Xiao, 2021). Thus, a lack of confidence is created, in which some Chinese students may feel a lack of belonging, which invariably leads them to think, "I feel that local students often ignore us" (Ying & Huang, 2022, p.3).

The sense of belonging expressed in this project is aligned with the views presented in this session. These socio-cultural influences on Chinese students' sense of belonging lead to different emotions that are part of the focus reproduced in this project. These perspectives support and provide further evidence to drive the development and formation of the project.

Visual poetry as a graphic strategy of representation

Visual poetry is an arrangement of linguistic elements in which the typographical effect is more important in conveying meaning than verbal significance. It is sometimes referred to as concrete poetry; it relates more to the visual than to the verbal arts, although there is a considerable overlap in the kind of product to which it refers. Historically, however, visual poetry has developed from a long tradition of shaped or patterned poems in which the words are arranged in such a way as to depict their subject.

In this project, the designer is simultaneously the researcher and the poet. The research is interested in how poetry can transcend the usual prose form into an experience of simply looking at it. Here the Communication Designer is looking for how the reading of spatial forms encompasses the many aspects of subtle visual significance that are held (Mortensen Steagall, 2020; Mortensen Steagall, 2021). For instance, the meanings held by a typeface or in the textures of repeated letters, as well as the more overt visual signals created by the poet designer.

Concrete poetry

In the early 1950s, movements for concrete poetry appeared in Brazil and Switzerland (Bray, 2012). Concrete poetry is usually defined as conveying meaning and visuals through graphic patterns, generally consisting of oral artefacts laid out in different ways, mainly using the visual space of the page (Draper, 1971). Some essential early fiction works demonstrate the impact of focusing on visual layout, including the size, combination, and placement of a word or letter (Bray, 2012).

In Bayard's (1989, as cited in Perloff, n.d.) investigation of concrete poetry, he finds that the Concretists advocate is "a fusion of expression and content, i.e. a symbol that has the same properties as its object, while at the same time resembling and being motivated by it" (p.1). In consideration of this, concrete poetry creates visual designs in terms of expression that analyse the semantics of words, understanding their true meaning and character, and applying symbols.

Clüver (2000) argues that the art form of concrete poetry invites the reader to join in the thinking. Readers may interpretively manipulate such texts, thus giving surprising meanings to what is usually minimal material. Clüver also identifies that the primary motivation for creating such poetry is the expectation that readers will cross linguistic and cultural boundaries.

This research project adopts concrete poetry as an expressive visual and semantic strategy to convey meanings. This strategy explores the possibilities of the grid and editorial layout exploration and hopes to establish cross-linguistic and cross-cultural empathy and communication with the reader.

Design methodology

This part discusses the methodologies used in this research project and how they were applied, pointing out the purpose of manipulating particular methodologies. It also describes the critical methods used in the development of the project.

Methodology

Research methodology can be interpreted as a science that explores how research can be conducted scientifically, a way in which research questions can be addressed systematically (Kothari, 1990). The researcher has applied autoethnography and heuristic inquiry from a personal perspective in this research project.

This project is framed as a practice-led visual artistic design project, that seeks to respond to a research question through creative practice in the field of Visual Communication Design (Ardern & Mortensen Steagall, 2023; Brown & Mortensen Steagall, 2023; Chambers & Mortensen Steagall, 2023; Falconer & Mortensen Steagall, 2023; Lewis & Mortensen Steagall, 2023; Li & Mortensen Steagall, 2023; Lum & Mortensen Steagall, 2023; Michie & Mortensen Steagall, 2021; Mpofo & Mortensen Steagall, 2021; Van Vliet & Mortensen Steagall, 2020).

Autoethnography

Autoethnography is a postmodern approach to research that combines ethnographic and autobiographical forms. This approach entails dissecting oneself, exploring and developing a quest for self-understanding to help the researcher position themselves (Le Roux, 2016). Its main central concept is expressing personal experience and forming a personal narrative; thus, critical reflection on oneself and others in the context in which one is situated aims to expand sociological understanding (Le Roux, 2016). The central goal of this approach, which does not focus on objectivity, is to evoke emotional resonance through stories of personal experience (Le Roux, 2016). In this project, the researcher explored, self-understood and reflected through the personal experience of studying in New Zealand, clenched into a series of two stories with a continuous timeline. Richardson (2000) comments more on autoethnography, "Given that the researcher and the researched are often the same people, autoethnography as a methodology requires multiple layers of reflection by researchers." (p.254). In contrast, Manning and Adams (2015) claim from their analysis of autoethnography as a methodological approach that it is not only genuine and practicable but also a crucial research instrument for pop culture. They based their findings on the notion that societal influences cannot be divorced from personal experience.

Critical reflection has been a constant presence in this research project and is in line with the abovementioned points. This is not limited to reflections about personal experiences but includes the phenomena that existed in the social context and environment of the time. So as a whole, the story is a self-narrative and autobiographical memory, but one that encompasses different dimensions of the individual and others in society as well as social, historical, political, geographical and cultural contexts. Autoethnography emphasises the personal aspect and the more broadly constructed social dimension of personal involvement (Starr, 2010).

Heuristic inquiry

This project is primarily based on the researcher's experience, which serves as the research's starting point. Therefore, a heuristic inquiry approach was employed as a second fundamental methodology in addition to autoethnography.

Moustakas (1990) defines heuristic inquiry as aiming to discover and explore, starting with questions that are elucidated or need to be answered. This methodology enables the researcher to reflect on themselves to comprehend the nature of the topic under study. Moustakas further explains that heuristic inquiry is based on human experience and is a scientific method that promotes emotional connection. Djuraskovic and Arthur (2010) state that "such research is inherently personal, allowing participants to understand their stories and hear their voices" (p.1572). Thus, although the researcher is developing a personal narrative—and through that narrative captures the substance and deep meaning of different human experiences—when participants are selected for heuristic research, they are not seen as irrelevant research subjects but as important collaborators who play a crucial role in the heuristic process (Moustakas, 1990).

Methods

Based on both autoethnography and heuristic inquiry methodologies, in exploring and creating this research project, it was designed a three-stage process, with specific methods included under each subsection below (Figure 1 and Figure 2).

Figure 1. The diagram presents the creative process employed in the Forgotten Project.

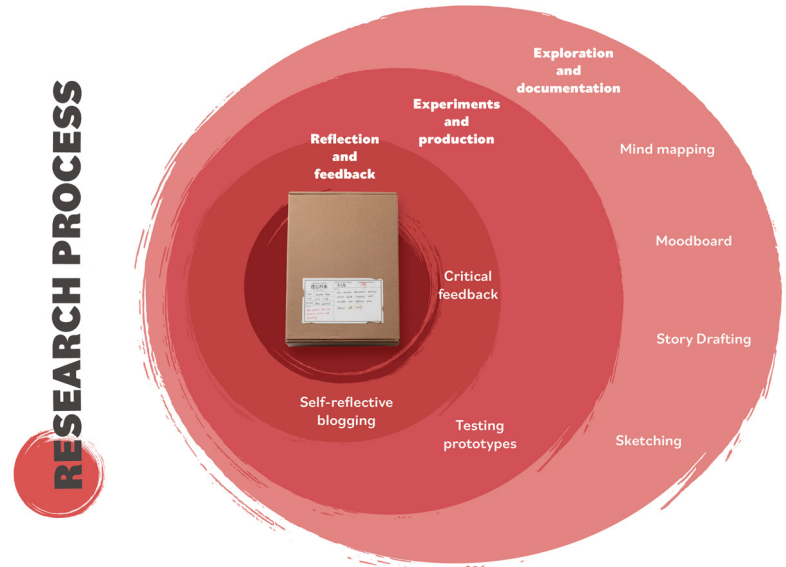


Figure 2. This diagram shows the methodological process associated with the making of the artefact by the researcher, each method laying the basis for the final artefact.



Exploration and documentation

Mind mapping

One of the methods employed was creating a mind map with the information that is the most crucial in the problem-solving process. It is a more effective and direct way of visualising, categorising, and structuring work (Karim et al., 2016). In this stage, the researcher conceptualises and plans the research process while clarifying the following leading directions and the topic's current structure. It was possible to maintain a divergent mindset in creating a mind map. In this creative exploration, the mind map contributed to breaking down the initial problem, clarified the topic and made the subsequent work clearer.

Moodboard

Creating a moodboard was the second development method. Inspiration was found by collecting images created by other practitioners concerning this research topic and exploring and reflecting on design strategies. Based on the project's aim to produce a series of concrete poetry publications and posters, the research required browsing many official art and design websites during the initial collection phase. Design ideas of interest were integrated into a moodboard, analysing and researching the ideas and rationalising them with the desired aesthetic approach. The moodboard provided inspiration and a rough idea of where the project could look visually.

Story Drafting

In this phase, through an auto-ethnographic and self-inquiry approach, the researcher reviewed and explored experiences, listing key moments, scenes and feelings that have impacted most significantly. Then stories two main scenes were drafted. This project intended to present a poetic form of self-narrative, potentially using devices from poetic writing to enhance the strength of the story's expression. This personal self-investigation and reflection aim to construct a compelling, meaningful, powerful and life-giving story that provides an approach to autoethnographic writing.

Sketching

Sketching is a way to create a clear direction in a design project before proceeding to the experimental stage. When sketching a publication and poster, the researcher determines the publication's scale size and plans the potential layout based on the dimensions. This included creative typography of poetic narrative text and referencing the visual layout of concrete poetry. The focus was on the sketches on how the typography could be used as the researcher's voice to express emotions and how type arrangements can have a visual appearance that leads to deeper meaning based on the semantics of the text. Sketching this way allows the researcher to know and plan the focus of each page and image ahead of time and whether the overall visual effect will work.

Experiments and production

Testing prototypes

Taking a digital design and putting it into a physical product helps validate and refine the project during the design process. Different paper types, binding techniques and printing methods can all affect the outcome. This research project progressed iteratively, feedback gained was applied, and new prototypes were produced and updated according to how the idea was improving. By producing a physical object, this approach gave the most intuitive view of the project and facilitated the project's move in a more desirable direction.

Reflection and feedback

Critical feedback and self-reflective blogging

Critical feedback has been a fundamental approach from the start until the end of the project, and it has always been positive and permeable to suggestions from lecturers and peers. The feedback has given suggestions for enhancements and refinements to improve the project and essential ideas used to reshape the work. This is reflected in the researcher's reflective blog, which is a potential motivator for moving the project forward, helping to evaluate and plan new strategies while documenting the research process.

Critical Commentary

With a specific understanding of methodology and approach, this session critically reviews the design artefacts created for the Forgotten project. The design outcomes are composed of two publications with different subtitles and corresponding posters. The outcomes are aimed to tell poetically and graphically the story of Chinese students' sense of belonging in New Zealand from an insider perspective. This session is divided into two sections to explore: the thematic narrative structure; and the visual concept, stylistic and aesthetic aspects of the artefact.

Thematic narrative structure

Narrative structure

This project's artefacts have 'Forgotten' as their main title, from which they branch out into two sub-titles with different stories. The two stories are arranged in chronological order, with the first, Restless, beginning in 2017 and describing the unsettling events the researcher experienced in her first year in New Zealand. The second, Lonely, is based on spending the Chinese New Year in New Zealand in 2018. The overall approach is autoethnography, so even though they are not disconnected from the social element, all three stories are inherently very personal. Thus, first-person narratives were used based on the researcher's perspective in dialogue and exploration of the self (Figure 3). A storytelling approach, based on the concept of 'narrative', focuses on how human behaviour is organised and given meaning through the narration of life stories and how the self is constructed in the process (Wang & Zhu, 2010). In order to achieve this aspect proposed by Wang and Zhu, this project included aspects of poetic writing and a journal.



Figure 3. Shan, K. (2022). This double page spread is from the Restless publication's first page and shows how a first-person narrative works.

Narrative Voices

In poetic writing, as shown in Figure 4, the design attempts to articulate the researcher’s inner worries to an unstoppable rain. This highlights uneasiness about an unfamiliar situation, which is ongoing and accompanied by anxiety. The ‘unstoppable rain’ concerns the general context of emotions, while ‘dripping forcefully on one’s heart’ depicts the inescapable worries and questions that plagued and kept surfacing in heart and mind (Figures 5 and 6). This poetic writing style enhances the intensity of the expression of the narrative story. It vividly reflects the psychological state of the moment, avoiding flatness and clichés as much as possible. In terms of the diary, the parameter is authenticity. The thoughts, ideas, encounters, and feelings recorded in the diary are personal accounts that need not be fabricated. In addition, the researcher continued using poetic voices in the journal, emphasising the poetic device of metaphor. Figure 5 suggests a comparison between the self to a match that is no longer handy, which is meant to express a state of self-perception in the year 2017 and to reflect the fact that one could be understood as a match in a foreign country, forgotten by the environment.

All of the above facilitates the presentation of emotions, ideas and scenic settings in the stories, conveying the message in an impactful, lyrical way. This approach gives the stories a personal soul to further enhance interaction with the audience, avoid boredom and lead the reader to travel through each story with a positive attitude.



Figure 4. Shan, K. (2022). This double page spread shows the content of the publication on poetic writing.

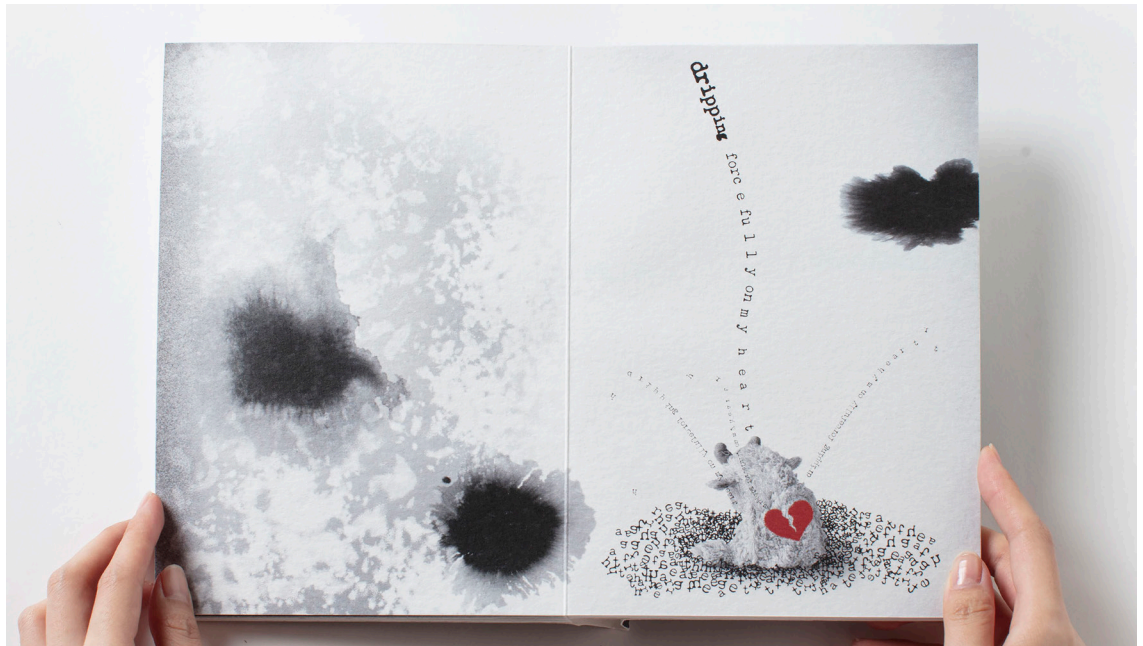


Figure 5. Shan, K. (2022). This double page spread shows the content of the publication on poetic writing.

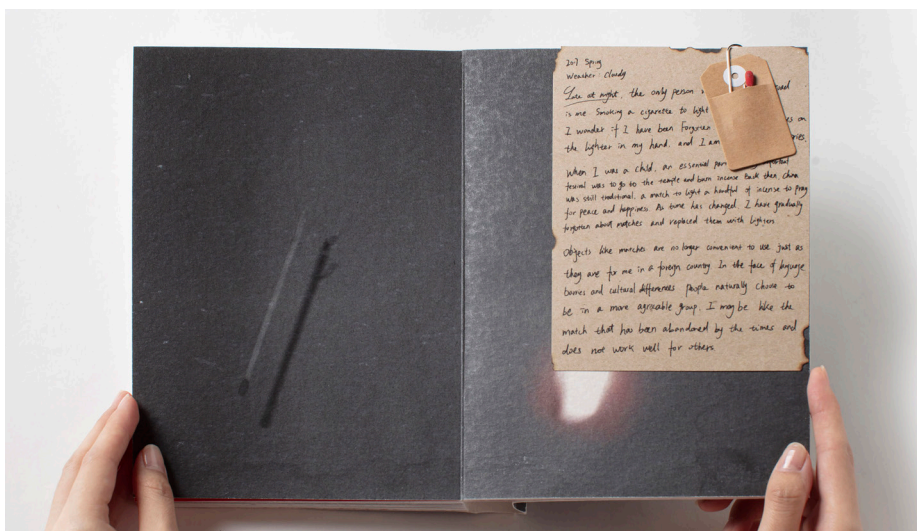


Figure 6. Shan, K. (2022). This double page spread shows the use of metaphor in the diary.

Visual concept, style and aesthetics

The overall visual concept

The overall visual appearance of the artefacts in this project was inspired by the researcher's archive (Figure 7). Huang et al. (2020) clarify the qualities of a personal archive as having three connotations of self-expression, self-memory and self-construction. They state that a personal archive is an abbreviation of a particular life trajectory in a person's life and contains information for people to understand the individual.



Figure 7. Shan, K. (2022). This photograph is a final artefact, which the researcher has produced using a double layer of vellum board to be more in keeping with the concept of a personal archive.

It is worth noting that to enrich the content and clues of the archive, it created labels and used the posters as an introduction point, pasting them on the cover of the folder (and placing a more considerable size folded poster inside the folder) as a way of engaging the viewer's curiosity and exploring the story behind it. The publications serve as clues to explain the meaning behind the poster (Figure 8). In addition, an ageing process was applied to the file folders, the archive storage box, and even the publications and posters themselves, adding stains, scratches, burn marks and other elements (Figures 8 and 9). This also helps to respond to the theme of the "forgotten" and shows the years 2017-2018, the sense of the passage of time, the sense of history, and the complete presentation of the "forgotten archive". In the first group of publications and posters, for example, it was used burn marks as a means the device to show the sense of disrepair of forgotten things in an environment that lacks a sense of belonging, and on the other hand, to respond to the diary content of the first story about the match (Figure 9).

By using this concept to create an immersive visual experience, the reader is not just reading an ordinary publication but a series of storytelling materials that relate to the individual's identity, the context of the environment and the emotions that arise. The archival format gives the audience a sense of immersion, increases interactivity, stimulates exploration and establishes the nodes in a network of social relationships.



Figure 8. Shan, K. (2022). This photograph demonstrates the archival labels the researcher has created and the handwritten forms the researcher has filled in for the archives. It also shows the burn marks, stains and other elements the researcher has added. Within this group of outputs, the publication is predominantly red.



Figure 9. Shan, K. (2022). The two publications in this photograph are without the book jackets, but the researcher still uses red and blue as colour representations. In addition, the researcher has manipulated the paper of the publications, adding scratches, folds and other textures to create traces of oblivion.

Colours

The design used red and blue as the primary colours to match the two emotions the project wanted to challenge, which are restless and lonely. An analysis of the connection between personal emotions and colour reveals that red represents restlessness in the first publication. This intensely stimulating colour implies emotional peaks, valleys, and unrest. Then the second book used a cool shade of blue, often associated with coldness, melancholy, and remoteness. Therefore, this colour was used to represent loneliness. The visual effect of colour is more effective than black and white, as it brings out different emotions and can further affect the viewer's visual perception (Figure 10). Studying these emotions in the researcher's mind's eye is a personal association of our physical senses and feelings. However, it has a role in evoking an emotional response in the viewer.



Figure 10. Shan, K. (2022). The publication in this photograph is titled *Lonely*, so the researcher kept exploring and chose blue to respond to this emotion.

Typeface style

In terms of typeface, given that the project aimed to make a story about the 'Forgotten', the typographic choice was Chandler 42, a rough serif typeface, which has a slightly textured feel to it, creating a sense of thickness that on the one hand shows the atmosphere of the story and on the other hand echoes the typeface printed in the dated archive, giving a sense of age (Figure 11). In addition, the researcher's handwritten scan as an image was added to make the project more personal (Figure 12). These fonts help to convey the project's main ideas more accurately to the viewer.

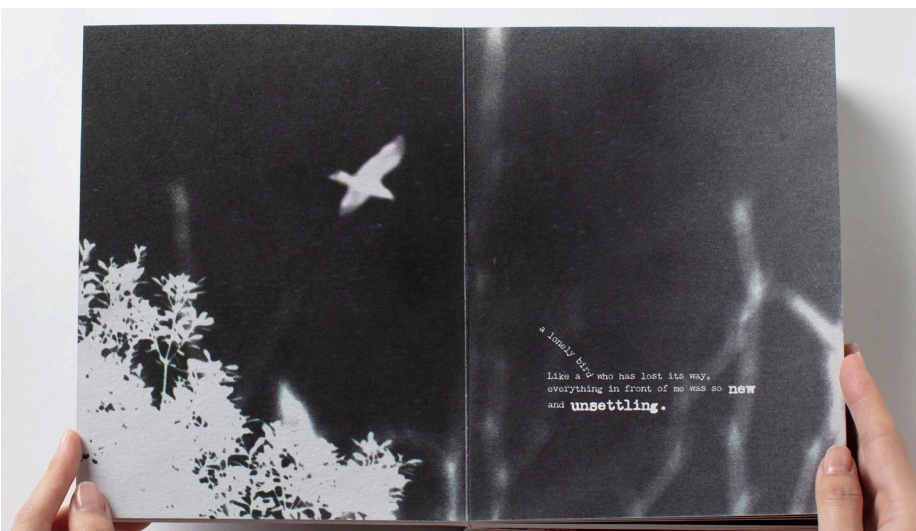
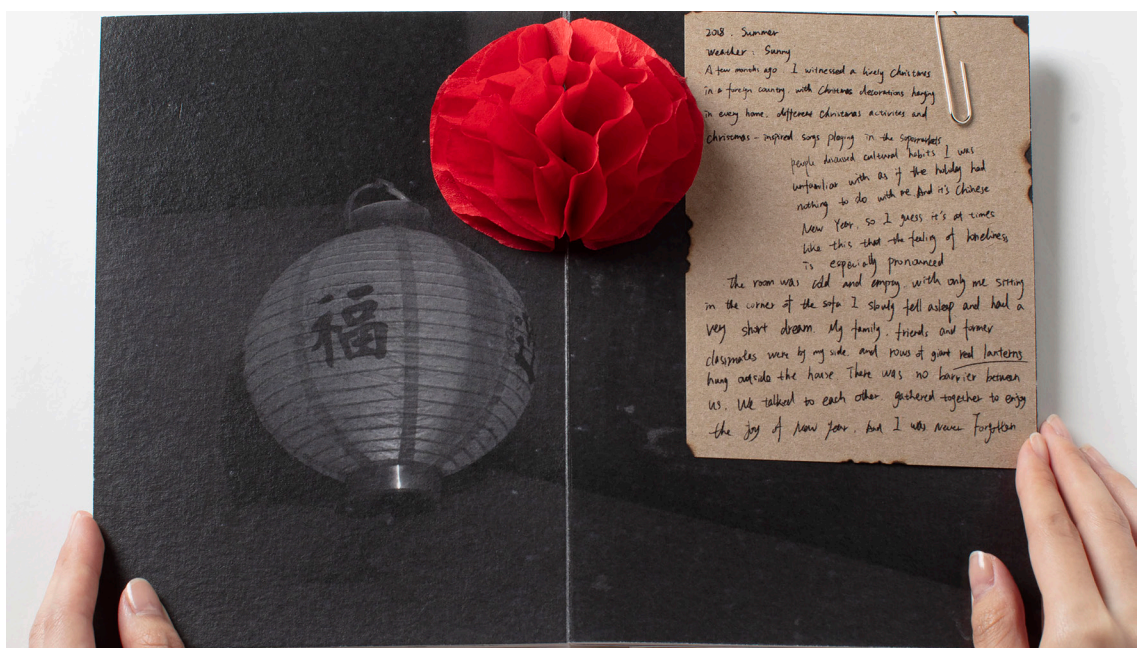


Figure 11. Shan, K. (2022). This double page spread is from the publication *Restless*, in which the researcher used this typeface of varying thickness in response to the idea of a forgotten archive.

Figure 12. Shan, K. (2022). This double page spread is from the second publication, *Lonely*, where the researcher used the researcher's handwritten script in the diary section to express the researcher's own spiritual characteristics.



Typographic arrangement

Concerning the typographic style of the publications and posters, it responded to the concrete poetry concept and visual strategy. Rather than simply keeping the words on the surface of the text, they form patterns and shapes, manipulating the visual layout (Figure 13). This particular typographic arrangement allows the bland and uninteresting text to become enchanting, emphasising the immediate spatial visual effect and making its visual appearance as crucial as its semantics meaning, thus conveying a more intuitive, more profound meaning. To a large extent, this typographic style helped to visualise the emotions generated by the question of belonging for Chinese students, breaking the restriction that the text can only be read. Instead, the viewer can treat the pattern as visual poetry, exploring its inner potential and resonances.



Figure 13. Shan, K. (2022). This double page spread is from the first publication *Restless*, where the researcher used concrete poetry to spell out the word China in the shape of a map of China, and the rest of the text on the page resembles the trajectory of a plane flight, showing that the researcher came to New Zealand from China

Conclusion

This practice-led research project was developed through the question: How to represent an international Chinese student's sense of belonging (or not belonging) through visual poetry?

The project draws on the researcher's personal experience of studying in New Zealand and examines the sense of belonging of an international Chinese student. In doing so, the project focused on personal experience and employed autoethnography and heuristic Inquiry methodologies.

The design process arrived at the broad context of the project entitled "forgotten " as its specific theme. From this, the process of reminiscing and introspection continued to discover the restless and lonely that had the most profound impact on the researcher. The result is creating a series of outcomes compiled with two stories.

In doing so, the researcher realised that autoethnography allows one to express personal experiences to generate original content for the project. Through heuristic Inquiry, the researcher conducted a profoundly reflective and interactive process. Therefore, this project has benefited from these two methodologies and used poetic writing as a tool to create self-narratives, allowing a storytelling process that seeks to be more authentic without deviating from the essence of the project.

In addition, the project demonstrates the communicational power of visual poetry in graphic design, a visual strategy that contributed to the challenge of visualising the emotions in the story.

Referências

References

- Bray, J. (2012). Concrete poetry and prose. In *The Routledge Companion to Experimental Literature* (pp. 261–273). <https://www.taylorfrancis.com/chapters/edit/10.4324/9780203116968-30/concrete-poetry-prose-joe-bray>
- Brown, R. & Mortensen Steagall, M. (2023). Painting the Kitchen Tables: Exploring women's domestic creative spaces through publication design. *Design, Art and Technology Journal*, Vol. 8 No. 1, forthcoming.
- Chambers, J. & Mortensen Steagall, M. (2023). Second Nature, a Practice-led Design Investigation into Consumerism Responding to Sustainable Home Habits. *Design, Art and Technology Journal*, Vol. 8 No. 1, forthcoming.
- Clüver, C. (2000). Concrete poetry and the new performance arts: Intersemiotic, intermedia, intercultural. *East of West*, 33–61. https://doi.org/10.1007/978-1-349-62624-3_3
- Djuraskovic, I., & Arthur, N. (2010). Heuristic inquiry: A personal journey of acculturation and identity reconstruction, qualitative report, 2010-nov. *Qualitative Report*, 15(6), 1569–1593.
- Draper, R. P. (1971). *Concrete poetry*. *New Literary History*, 2(2), 329–340. <https://doi.org/10.2307/468606>
- Falconer, T. & Mortensen Steagall, M. (2023). Grounding: A Practice-led Graphic Exploration of Eco-feminism, Wellbeing and Ecological Consciousness. *Design, Art and Technology Journal*, Vol. 8 No. 1, forthcoming.
- Huang, T., Nie, R., & Zhao, Y. (2020). Archival knowledge in the field of personal archiving: An exploratory study based on grounded theory. *Journal of Documentation*, 77(1), 19–40. <https://doi.org/10.1108/jd-04-2020-0071>
- Huang, Y. (2022). 'Dual exclusion' and constructing a 'bridging' space: Chinese phd students in New Zealand. *The Palgrave Handbook of Imposter Syndrome in Higher Education*, 143–158. https://doi.org/https://doi.org/10.1007/978-3-030-86570-2_9
- Karim, R. A., Abu, A. G., & Khaja, F. N. M. (2016). Brainstorming approach and mind mapping in writing activity. *Proceedings of English Education International Conference*, 1(2), 423–429. <https://doi.org/83>
- Kothari, C. R. (1990). *Research Methodology: Methods and Techniques*. 7–9. [https://doi.org/http://lms.aambc.edu.et:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/212/Research%20Methodology%20Methods%20and%20Techniques%20\(%20PDFDrive%20\).pdf?sequence=1](https://doi.org/http://lms.aambc.edu.et:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/212/Research%20Methodology%20Methods%20and%20Techniques%20(%20PDFDrive%20).pdf?sequence=1)
- Le Roux, C. S. (2016). Exploring rigour in autoethnographic research. *International Journal of Social Research Methodology*, 20(2), 195–207. <https://doi.org/https://doi.org/10.1080/13645579.2016.1140965>

Lewis, S. & Mortensen Steagall, M. (2023). Less than 5mm – The unseen threat: An investigation into how micro-plastics effect coral reefs. *Design, Art and Technology Journal*, Vol. 8 No. 1, forthcoming.

Li, Q. & Mortensen Steagall, M. (2023). Memories from COVID-19: A practice-led research about the lockdown through the perspective of a Chinese student. *Design, Art and Technology Journal*, Vol. 8 No. 1, forthcoming.

Liu, J. (2001). *Asian students' classroom communication patterns in U.S. universities: An emic perspective* (pp. 10–83). Greenwood Publishing Group.

Lum, K. & Mortensen Steagall, M. (2023). Breakthrough: An illustrated autoethnographic narrative into professional identity and storytelling. *Design, Art and Technology Journal*, Vol. 8 No. 1, forthcoming.

Mahar, A. L., Cobigo, V., & Stuart, H. (2012). Conceptualizing belonging. *Disability and Rehabilitation*, 35(12), 1026–1032. <https://doi.org/10.3109/09638288.2012.717584>

Manning, J., & Adams, T. E. (2015). Popular culture studies and autoethnography: An essay on method. *Huskie Commons*, 3(12), 187–221.

Masika, R., & Jones, J. (2015). Building student belonging and engagement: insights into higher education students' experiences of participating and learning together. *Teaching in Higher Education*, 21(2), 138–150. <https://doi.org/https://doi.org/10.1080/13562517.2015.1122585>

Michie, K., & Mortensen Steagall, M. (2021). From Shadow: a practice-led design research on academic anxiety. *DAT Journal*, 6(1), 339–354. <https://doi.org/10.29147/dat.v6i1.345>

Mortensen Steagall, M. (2022). Immersive Photography: a review of the contextual knowledge of a PhD practice-led research project. *Revista GEMInIS*, 13(2), 73-80. doi:10.53450/2179-1465.rg.2022v13i2p73-80

Mortensen Steagall, M. (2021). Reflections on digital image and contemporaneity. *Revista GEMInIS*, 12(2), 241-250. doi:10.53450/2179-1465.RG.2021v12i2p241-250

Mortensen Steagall, M. (2020). Conceptual images in advertising: Premises of the advertising image powered by technology and interactivity. *Convergências : Revista de Investigação e Ensino das Artes*, XIII (26).

Mortensen Steagall, M., & Ings, W. (2018). Practice-led doctoral research and the nature of immersive methods / Pesquisa de doutorado practice-led e a natureza dos métodos imersivos. *DAT Journal*, 3(2), 392-423. doi:10.29147/dat.v3i2.98

Mortensen Steagall, M. (2019). *The process of immersive photography: Beyond the cognitive and the physical* (Doctoral dissertation, Auckland University of Technology).

Mpofu, N., & Mortensen Steagall, M. (2021). Uhlola kweNdebele: Reconnecting Zimbabwe Through Typographic Design. *8TRANSVERSO*, ANO 9, N. 10, AGOSTO 2021ISSN: 2236-4129, 9(10), 8-16.

Moustakas, C. E. (1990). *Heuristic research: Design, methodology, and applications*. Newbury Park, CA: Sage. . https://books.google.co.nz/books?hl=zh-CN&lr=&id=3yHwBQAAQBAJ&oi-fnd&pg=PA9&dq=Heuristic+research:+Design,+methodology,+and+applications.&ots=QHQRQf_aP5&sig=fFATgQIPUWrqdRSse6CFud4JVtE&redir_esc=y#v=onepage&q=Heuristic%20research%3A%20Design%2C%20methodology%2C%20and%20applications.&f=false

Perloff, M. (n.d.). *Writing as Re-Writing: Concrete Poetry as Arrière-Garde*. <https://doi.org/https://www.lehman.cuny.edu/ciberletras/v17/perloff.htm>

Richardson, L. (2000). *Evaluating ethnography*. 6(2), 253–255. <https://doi.org/https://doi.org/10.1177/107780040000600207>

Starr, L. J. (2010). The use of autoethnography in educational research: Locating who we are in what we do. *Canadian Journal for New Scholars in Education/ Revue Canadienne Des Jeunes Chercheures et Chercheurs En Éducation*, 3(1). <https://doi.org/30477>

Van Vliet, D., & Mortensen Steagall, M., (2020). Duregraph: a study of duration in the post photographic image. *DAT Journal*, 5(3), 250–262. <https://doi.org/10.29147/dat.v5i3.234>

Wang, X. (2017). *The “nature” in the poetry writing* (pp. 5–34). <https://cdmd.cnki.com.cn/Article/CDMD-10602-1017112623.htm>

Wang, X., & Zhu, Y. (2010). Narrative style, self-perspective and self-development. *Advances in Psychological Science*, 18(12). <https://doi.org/https://journal.psych.ac.cn/adps/EN/abstract/abstract949.shtml>

Xiao, M. (2021). Chinese international graduate students at Canadian universities: Language barriers, cultural identities and perceived problems of engagement. *International Journal of Inclusive Education*, 1–18. <https://doi.org/10.1080/13603116.2021.1941318>

Yuval-Davis, N. (2006). Belonging and the politics of belonging. *Patterns of Prejudice*, 40(3), 197–214. <https://doi.org/10.1080/00313220600769331>